

PROJETO IDENTIDADE ARARIBÁ

Araribá Identity Project

Prof. Dr. Cleiton José Senem

O Projeto Identidade Araribá é destinado a desenvolver estratégias tendo em vista o acesso da população indígena ao ensino superior, favorecendo o ingresso e a permanência da população indígena à Instituição. O ingresso e a permanência do estudante indígena são os maiores desafios do projeto que busca a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas no transcorrer do curso. No desenvolvimento do projeto procura-se cultivar a identidade cultural das quatro comunidades indígenas de Avaí-SP assim como de outras que vivem no entorno de Bauru-SP. Além do acompanhamento sistemático dos estudantes são promovidas atividades como mesa redonda em comemoração ao Dia do Índio; reuniões nas comunidades, com a participação dos estudantes que fazem parte do projeto; orientações sobre o ENEM; técnicas de redação para vestibular, entre outros assuntos que possam ser de interesse da comunidade. O professor Cleiton José Senem, coordenador deste projeto de extensão, contará um pouco da trajetória do mesmo no UNISAGRADO.

Qual a origem do Projeto Araribá e seu objetivo?

O Projeto Identidade Araribá surgiu há 25 anos e hoje tem o objetivo a promoção e a inserção dos estudantes indígenas no ensino superior. Além de acompanhar o processo de inscrição e preparação para o vestibular, tanto no UNISAGRADO como em outras instituições de ensino, o projeto desenvolve um acompanhamento sistematizado com os estudantes que entraram no ensino superior em nossa instituição. Sabemos que o processo

de ingresso no ensino superior exige adaptação de todos os calouros, com os estudantes indígenas este processo possui exigências maiores, ainda mais em tempo de pandemia. Neste sentido, o projeto tem um papel fundamental proporcionando um acompanhamento individualizado e buscando estratégias junto com os docentes e coordenadores dos cursos para que o processo ensino-aprendizagem dos estudantes indígenas possa acontecer da melhor forma possível.

Conte-nos um pouco sobre a evolução do Projeto ao longo dos anos, estudantes formados, comunidades atingidas...

O projeto conta hoje com 25 estudantes formados pelo UNISAGRADO. Nos últimos anos a demanda atendida se deslocou para a formação de professores para que os egressos atendessem a demanda de professores nas escolas indígenas que necessitavam de docentes para trabalharem nas quatro comunidades das terras de Araribá (Teregua, Numuendaju, Ekerua e Kopenoty). Porém, o projeto também disponibiliza a formação no ensino superior para outros cursos como: agronomia, fisioterapia, enfermagem, psicologia além dos cursos do campo das licenciaturas como: história, pedagogia, artes, ciências biológicas e educação física. O acesso do estudante indígena é garantido pela concessão de bolsas de estudos cedidas pelo UNISAGRADO.

No seu ponto de vista, quais os principais Impactos Acadêmicos e Sociais do Projeto Araribá?

O principal impacto acadêmico proporcionado pelo Projeto Identidade Araribá é a promoção de condições para que a população indígena tenha acesso ao ensino superior. A formação acadêmica dos indígenas qualifica-os para as necessidades das suas comunidades, proporcionando autonomia e criando condições para que os próprios indígenas tenham condições de encontrarem as melhores soluções para as suas demandas.

Sobre o aspecto social o projeto inclui uma população que tem pouco acesso ao ensino superior, dando condições de uma formação profissional qualificada, que em primeiro lugar promove melhoria e a qualidade de vida das próprias comunidades indígenas e, conseqüentemente, das próprias famílias dos estudantes. O ensino superior abre portas para que os indígenas estejam qualificados para exercerem suas profissões dentro das próprias comunidades, preservando a sua identidade e tendo condições de trabalho entre os seus pares. Tal condição possibilita a permanência dos indígenas nas suas próprias comunidades sem a necessidade de buscar condições de trabalho e formas de sobrevivência fora das aldeias.

De que forma o Araribá contribui para com a comunidade indígena depois que esse estudante retorna para a sua aldeia após sua formação no curso superior?

Acredito que alguns exemplos podem responder a esta pergunta. Uma primeira situação que podemos citar é a de um profissional formado em enfermagem. Vamos imaginar que alguém da comunidade precisa do atendimento de um profissional de enfermagem. Na ausência desta pessoa na comunidade ele precisará buscar atendimento nas cidades mais próximas, provavelmente em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Porém, caso a comunidade tenha um enfermeiro(a), a intervenção poderá ser realizada na própria comunidade, além do que o enfermeiro tem maiores condições de entender a necessidade dos membros da sua comunidade. Desta forma, os benefícios se revertem para toda a comunidade na qual o estudante universitário faz parte.

Um segundo exemplo é a formação de professores indígenas. Se não houverem profissionais da educação na própria comunidade as crianças e adolescentes terão que se deslocar para as cidades mais próximas para estudar, trazendo implicações diretas na construção da sua própria identidade, sendo formados por docentes não indígenas. Porém, a existência de profissionais formados nas mais diversas áreas da educação, propiciarão a existência de escolas indígenas nas próprias comunidades,

garantindo uma educação diversificada como prevê a Constituição Federal Brasileira, na própria língua, com os costumes e comportamentos típicos, promotoras de fato da cultura e da identidade indígena.

■ Entrevista

Com base na sua experiência dentro deste projeto, qual a sua opinião sobre as perspectivas para o Ensino Superior Indígena e a relação dessa inserção no desenvolvimento da comunidade?

O acesso à educação no ensino superior é uma conquista enorme para a população indígena, todavia, existe um longo processo ainda a ser superado. O ideal é que os indígenas tenham direito à uma educação intercultural, que proporcione uma formação diversificada para os professores indígenas. O desenvolvimento de políticas públicas que garantam os direitos indígenas fundamentais ainda estão longe de serem alcançados, entre eles: a participação dos indígenas nas decisões sobre o processo formativo; o respeito aos conhecimentos tradicionais e suas formas características de transmissão; a autonomia das populações indígenas no que se refere aos objetivos da educação tendo, em vista a formação das suas futuras gerações. Neste sentido, o projeto Identidade Araribá, tem incentivado os estudantes indígenas em busca de conquistas, nas várias instâncias locais, estaduais e federal, tendo por finalidade a construção de uma educação indígena intercultural, bilingue e afirmativa que, de fato, respeite a diversidade cultural constitutiva da identidade dos povos indígenas brasileiros.

*Prof. Cleiton José Senem
Coordenador do projeto Identidade Araribá*



Figura 1: Missa de colação de grau do estudante Matheus Pio - indígena e formando de Pedagogia



Figura 2: Visita na Aldeia de Araribá dos estudantes, coordenadores e docentes do UNISAGRADO

